

ELEIÇÃO DIREÇÃO GERAL 2016

MANDATO 2017 - 2021

PLANO DE GESTÃO

CANDIDATA JULIANA DE CARVALHO PIMENTA

1. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

a) Formação acadêmica

Bacharel em Serviço Social pela Faculdade de História, Direito e Serviço Social (UNESP/ Franca) – 1993;

Especialista em Administração e Gestão Pela Qualidade (1995);

Especialista em Políticas Públicas e Movimentos Sociais (1998);

Mestre em Serviço Social pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - UNESP/ Franca (2009);

Doutora em Serviço Social pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - UNESP/ Franca (2014);

b) Experiências profissionais

- de 1993 a 1995: **Assistente social** do Hospital Regional de Franca, primeira experiência profissional cujas ações estavam voltadas à área de Recursos Humanos;

- de 1996 a 2011: **assistente social** da Prefeitura Municipal de Franca lotada na Secretaria Municipal de Educação. Neste período esteve vinculada a equipes interdisciplinares cujas ações profissionais estiveram voltadas a programas e projetos de enfrentamento da evasão, da melhoria dos processos de aprendizagem, formação de professores, integração família-escola. Entre os anos de 2008 a 2011 assumiu a Gestão da Equipe de Assistentes Sociais da Secretaria Municipal de Educação.

- 2011 até os dias atuais: **assistente social** do IFSP câmpus Barretos vinculada à Coordenadoria Sociopedagógica.

- de 2007 até os dias atuais: **docente** do Curso de Serviço Social do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos.

- de 2014 até os dias atuais: **Coordenadora do Curso de Serviço Social** do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos;

- de 2014 até os dias atuais: **Coordenadora do Curso de Especialização em Políticas Públicas e Direitos Sociais** do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos.

c) Outras experiências relevantes

- Atuação no Projeto de Extensão Curso Preparatório para o Vestibular do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos;

- Participação em diversos colegiados e comissões entre estes: Conselho Universitário, Conselho Superior de Cursos, Conselho de Campus, Comissão de Formação Continuada, Comissão de Permanência e Êxito, Comissão Permanente de Acompanhamento da Política de Assistência Estudantil.

2. APRESENTAÇÃO

Este plano traça as diretrizes de gestão para o próximo mandato de diretor geral do câmpus Barretos. Sua elaboração considerou nossa experiência profissional junto ao IFSP, as demandas observadas em razão do exercício profissional e contou com a contribuição de diversos servidores docentes e técnicos administrativos e estudantes que compartilham conosco o desejo de fortalecimento de nosso câmpus e consolidação das ações já desenvolvidas em busca do cumprimento de nossa missão institucional.

É resultado de um trabalho coletivo que para sua concretização necessitará do envolvimento de todos no enfrentamento dos desafios e na apreciação das conquistas que com certeza ainda virão.

Tem como:

OBJETIVO GERAL:

- oferecer condições de desenvolvimento de ações que contribuam para o enfrentamento dos desafios locais em busca do fortalecimento do câmpus e da garantia de educação de qualidade social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- desenvolver e fortalecer as ações já existentes em busca do enfrentamento da evasão nos diversos cursos oferecidos pelo IFSP – câmpus Barretos;
- apoiar as iniciativas que promovam a melhoria do desenvolvimento acadêmico e contribuam para o processo de aprendizagem de forma qualificada;
- desenvolver estratégias de gestão que valorizem o potencial dos servidores garantindo a melhoria da qualidade de vida no trabalho;
- contribuir para o aprimoramento dos processos administrativos em busca de fortalecer as atividades já desenvolvidas e o estabelecimento de novos procedimentos, caso necessário;
- Fortalecimento das ações de ensino, pesquisa e extensão do câmpus Barretos;

3. DESAFIOS PARA A GESTÃO 2016 – 2017

Partimos da compreensão do processo de gestão como ato político, repleto de intencionalidade e em nenhum momento neutro. Os atores e as ações desenvolvidas estão sempre envolvidos em processos que exigem tomadas de decisões que demonstram os horizontes de gestão presentes.

Esse processo pode e deve ser construído coletivamente, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar de forma que as decisões possam ser compartilhadas nas diferentes instâncias consultivas e deliberativas. Neste sentido conhecer os objetivos e princípios dos Institutos Federais torna-se imprescindível para que se possa efetivá-los com competência.

Diante do exposto apresentamos um dos princípios que nortearão a gestão: **a gestão democrática** com o fortalecimento dos diversos colegiados e instâncias consultivas e deliberativas envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar.

O princípio da **transparência**, respeitados os aspectos éticos e legais deverá se fazer presentes nas ações da gestão e todos os setores do câmpus. A publicidade das atividades desenvolvidas pelos diversos setores será estruturada na busca de garantir maior visibilidade ao trabalho de todos.

O **respeito às diferenças**, em todas as suas expressões e a **predisposição ao diálogo** farão parte dos princípios norteadores desta proposta na tentativa de garantir a interlocução com o maior número de sujeitos possíveis.

A partir da apresentação dos princípios norteadores da gestão apontamos neste momento algumas propostas a serem implementadas:

A. Infraestrutura do Câmpus

- Pleitear recursos necessários à Reforma Geral do prédio que já conta com cinco anos de funcionamento;
- Pleitear recursos necessários à Pintura Geral do prédio que já conta com cinco anos de funcionamento;
- Adequação dos espaços físicos existentes garantindo maior eficiência nos serviços prestados;
- Adequação do Auditório de acordo com as diretrizes da Política de Acessibilidade;
- Criar estratégias para aquisição da estrutura cênica do auditório;
- Estudo e implantação de gabinetes individuais na biblioteca;
- Pleitear recursos para recomposição do mobiliário com aquisição de cadeiras, armários de acordo com a necessidade apontada pela Coordenadoria de Patrimônio;
- Viabilizar a aquisição de um ônibus para transporte dos estudantes da unidade agrícola e vice-versa;
- Melhoria dos espaços de socialização para os estudantes, garantindo o atendimento a todas as modalidades de cursos.
- Adequação de alguns locais já existentes de forma a oferecer espaços de aprendizagens não convencionais;
- Criação do Laboratório de Ciências Humanas;

- Favorecer maior integração entre as áreas administrativa e educacional garantindo maior eficiência nos processos realizados;

✓ UNIDADE AGRÍCOLA

- estabelecer uma estrutura de pessoal mínima para a condução dos trabalhos referentes ao setor produtivo da unidade agrícola (gerente da unidade agrícola, coordenador de produção animal e vegetal);
- buscar a viabilização financeira para aquisição de mobiliário em geral para equipar as salas de aulas e setores administrativos (sala de assistente de alunos, sala dos professores, restaurante, etc.);
- estruturar a parte de irrigação do pomar;
- providenciar os insumos (fertilizantes, defensivos e sementes para culturas anuais)
- instalação de poço artesiano para atender tanto o setor produtivo vegetal (irrigação), quanto o setor produtivo animal;
- buscar a viabilização de construção de instalações adequadas para as culturas animais (bovino, suíno, aves, caprinos, dentre outros animais apontados pelos professores da área);
- buscar a viabilização financeira para aquisição de animais para as práticas agrícolas;
- buscar a viabilização financeira para aquisição de equipamentos de processamento de alimentos;
- buscar a viabilização financeira para aquisição de equipamentos para os laboratórios multidisciplinares;
- cercamento da área total da unidade agrícola.

- Acompanhar e apoiar os estudos realizados pela comissão responsável pela análise da estruturação da fundação/associação que garantirá a vazão dos produtos produzidos na fazenda em caso de excedentes;
- Acompanhar o estudo da Coordenadoria de TI do campus em relação à viabilização da rede na unidade agrícola;

✓ **Tecnologia da Informação – TI**

- Pleitear melhorias na área de informática e TI considerando as necessidades já apontadas pela área e a disponibilidade orçamentária, como:
 - Atualizar/trocar os computadores dos laboratórios de informática;
 - Implementar a instalação do laboratório de informática E.
 - Melhorar a cobertura e a qualidade da internet wireless do campus.
 - Adquirir novos computadores do modelo All in One para o setor administrativo;
 - Melhorar a infra estrutura de cabeamento dos laboratórios de informática.
 - Tentar viabilizar espaço físico para montagem de laboratório de hardware e redes de computadores. Juntamente com equipamentos e mobiliários.
 - Melhorar a autonomia do nobreak do servidor
 - Adquirir novos computadores servidores.

B Políticas de Ensino

- Sistematizar Programa de Nivelamento voltado às series iniciais de todos os cursos;
- Sistematizar Programa de Recuperação Paralela garantindo maior visibilidade ao trabalho docente desenvolvido e maior oportunidade de aprendizagem ao estudante com dificuldade;

- Garantir a realização de reuniões permanentes com coordenadores para planejamento e discussão de propostas para o câmpus;
- Acompanhar o trabalho desenvolvido pelas comissões;
- Fortalecer as ações da Coordenadoria Sociopedagógica e analisar a possibilidade de expansão a todos os segmentos do câmpus (integrado, concomitante e superior);
- Fortalecer as ações da Coordenadoria de Apoio ao Ensino sistematizando o trabalho dos assistentes de alunos;
- Garantir espaços adequados ao desenvolvimento de rotinas de estudo e realização de trabalhos aos estudantes;
- Organização de espaços adequados de vivência e socialização dos servidores;
- Fortalecer o diálogo com as famílias dos estudantes;
- Ampliar a oferta de Bolsa Ensino;
- Criar evento específico para socialização das experiências de Bolsa Ensino valorizando o trabalho do docente orientador e do estudante bolsista e oferecendo visibilidade a essas ações a toda comunidade;
- Estimular a capacitação permanente do corpo docente e demais servidores qualificando o exercício profissional.
- Apoiar as ações desenvolvidas pela Empresa Jr, Radio Acadêmica, Grêmio Estudantil e Diretório Acadêmico, já existentes e de grande importância para o câmpus e para os discentes envolvidos
- Garantir a participação da Coordenadoria Sociopedagógica nas RNAs como estratégia de fortalecimento das ações de ensino;
- Promover espaços de reflexão e discussão acerca das questões educacionais em todo o câmpus, utilizando o espaço das reuniões gerais para este fim, de acordo com cronograma estabelecido;
- Apoiar o trabalho da CPA e estimular a devolutiva de suas ações á comunidade bem como a criação de estratégias de enfrentamento dos problemas apontados pela comunidade.
- Promover estudo que favoreça a real integração entre os cursos integrados conforme preconiza sua idealização;

- Apoiar e fortalecer as ações de divulgação do câmpus e dos cursos ofertados contribuindo para o preenchimento das vagas disponíveis com maior eficiência.
- Buscar parceria para implantação dos cursos que atendam ao PROEJA.

C. PESQUISA

- Estimular a ampliação da oferta de bolsas destinadas a pesquisa;
- Incentivar o desenvolvimento de pesquisas aplicadas;
- Realizar encontros e sistematizar ações que contribuam para o conhecimento das necessidades das empresas de nosso município e nossa região para que possamos, dentro de nossa capacidade, oferecer soluções técnicas e tecnológicas adequadas mediante realização de nossos estudos e nossas pesquisas;
- Estimular a publicação das produções científicas;
- Estimular a criação e fortalecer os grupos de estudo e pesquisa já existentes.

D. EXTENSÃO

- Viabilizar a criação de espaço adequado ao desenvolvimento das atividades do setor, contribuindo para sua identidade institucional;
- Fortalecer a realização de convênios para realização de estágio garantindo qualidade a esta etapa da formação acadêmica de nossos discentes;
- Apoiar a manutenção do Curso Preparatório para o ENEM dando maior visibilidade, realizando o acompanhamento dos egressos em relação à pontuação obtida no ENEM e o ingresso na universidade;

- Realização de parceria com a Secretaria Municipal de Cultura para instituição de calendário permanente de espetáculos teatrais, musicais e cinematográficos contribuindo para a ampliação do repertório cultural de nossa comunidade interna e externa;
- Fortalecimento das ações de formação docente com a oferta de cursos nas áreas de expertise do câmpus em cumprimento a uma de nossas missões;
- Estímulo ao desenvolvimento de cursos FICs voltados aos estudantes do 9º. Ano do ensino fundamental, realizados em nossos laboratórios multidisciplinares otimizando o uso do espaço existente e já contribuindo com o processo de captação de alunos para o integrado;
- Estímulo ao desenvolvimento de cursos FICs voltados aos estudantes do 3º. ano do ensino médio, realizados em nossos laboratórios multidisciplinares otimizando o uso do espaço existente e já contribuindo com o processo de captação de alunos para o ensino superior;
- Fortalecimento das ações esportivas oportunizando melhoria da qualidade de vida, melhoria das relações humanas e convivência social;
- Incentivar a participação discente em eventos esportivos;
- Incentivar e apoiar a participação de projetos em Editais Externos viabilizando a vinda de recursos extra-orçamentário para o câmpus;

E. Ações Voltadas a Comunidade Interna

a) Docentes:

- Estabelecer cronograma de reuniões para discussão das demandas e propostas da categoria relacionadas ao exercício profissional;
- Acompanhar e apoiar os encaminhamentos necessários à aprovação e manutenção do Reconhecimento de Saberes e Competências – RSC dos docentes Doutores;
- Conhecer as necessidades e viabilizar a aquisição e/ou disponibilização de recursos materiais e equipamentos que favoreçam o desempenho acadêmico garantindo melhor qualidade no processo de aprendizagem.

- Apoiar a Coordenadoria de Gestão de Pessoas no estabelecimento de convênios e parcerias que possam oferecer melhor qualidade de vida aos servidores.

b) Técnicos Administrativos:

- Realizar reunião com os servidores a fim de identificar possibilidades de remanejamento que poderão ser realizadas considerando a necessidade/interesse do servidor e a necessidade da instituição;
- Estabelecer cronograma de reuniões para discussão das demandas e propostas da categoria relacionadas ao exercício profissional;
- Acompanhar e apoiar os encaminhamentos necessários à aprovação do Reconhecimento de Saberes e Competências – RSC para os técnicos administrativos;
- Criar a Comissão de Formação Continuada para os Servidores Técnico-administrativos;
- Apoiar e interceder favoravelmente junto à Reitoria e demais instâncias de discussão sobre a manutenção da Jornada Flexibilizada, com vistas à implantação definitiva da jornada de 30h para os TAEs sem redução nos vencimentos;
- Criar espaços de discussão e reunião em todos os setores garantindo melhoria e eficiência nos processo de trabalho, integração e estreitamento dos laços, melhoria da qualidade do ambiente de trabalho.
- Apoiar a Coordenadoria de Gestão de Pessoas no estabelecimento de convênios e parcerias que possam oferecer melhor qualidade de vida aos servidores.

c) Discentes

- Apoiar a representação discente como espaço de fomento ao protagonismo estudantil;
- Viabilizar capacitação aos representantes das agremiações e demais interessados visando a formação ética, política e cidadã;

- Estabelecer uma política interna mais eficiente em casos de estudantes com afastamento por motivos de saúde;
- Oferecer estrutura adequada a realização de trabalhos e momentos de estudo no câmpus;
- Realizar reuniões sistemáticas com os representantes discentes e demais estudantes interessados para compreensão das demandas e informação das ações desenvolvidas pelo câmpus;
- Garantir o atendimento equilibrado dos setores aos diversos horários de funcionamento do campus;
- Analisar e favorecer iniciativas que possam contribuir para a implantação de local para impressão de trabalhos acadêmicos, apostilas e materiais didáticos.

4. O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – IFSP

Os Institutos Federais de Educação, Ciência Tecnologia – (IFs) foram criados para a oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, em uma estrutura multicampi e equiparados às universidades federais no que diz respeito a regulação, avaliação e supervisão das instituições e cursos superiores.

A Seção II do Capítulo II da Lei nº 11.892/08 tratou das Finalidades e Características dos Institutos federais explicitados da seguinte maneira em seu artigo 6º:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (BRASIL, 2008, online).

A concepção de educação desenvolvida nos Institutos Federais deverá basear-se “[...] na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e, ao seu tempo, no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, essencial à construção da autonomia intelectual.” (PACHECO, 2010, p. 15).

Em termos de compromisso pedagógico e social assumido pelo governo federal com a implantação dos Institutos Federais pode se dizer que:

O que está posto para os Institutos Federais é a formação de cidadãos como agentes políticos capazes de ultrapassar obstáculos, pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais imprescindíveis para a construção de um outro mundo possível. A referência fundamental para a educação profissional e tecnológica é o homem e, por isso, o trabalho, como categoria estruturante do ser social, é seu elemento constituinte. É, pois, uma formação que se dá no decorrer da vida humana, por meio das experiências e conhecimentos, ao longo das relações sociais e produtivas. (PACHECO, 2010, p. 24).

Neste sentido os Institutos Federais devem se preocupar em direcionar suas ações articulando o contexto desenvolvido em sala de aula sintonizado com

os valores universais do homem valorizando neste sentido ações voltadas à arte e à cultura.

Aliada à transversalidade houve a preocupação com a questão da verticalização possibilitando a docentes e discentes vivenciarem uma proposta educacional capaz de oferecer uma espécie de vetores capazes de permitir a escolha e organização de conteúdos e métodos, ou seja, da própria proposta pedagógica.

Neste sentido “[...] a organização curricular dos IFs traz para os profissionais da educação um espaço ímpar de construção de saberes. A possibilidade de dialogar simultaneamente e de forma articulada, da educação básica até a pós-graduação” permite a construção de vínculos em diferentes níveis e modalidades de ensino e a busca por estratégias pedagógicas diferenciadas articuladas ao tripé ensino, pesquisa e extensão (PACHECO, 2010, p. 22).

A proposta de criação dos Institutos Federais pressupõe uma gestão democrática que considere os princípios fundamentais que regem a concepção de educação defendida por este equipamento educacional aliado aos anseios e desejos da comunidade escolar.

A análise realizada pelo governo federal considerou que Barretos seria um dos municípios do Estado de São Paulo que faria parte da Fase II da expansão da rede federal e a construção do câmpus atendeu à Chamada Pública de nº 001/2007.

5. O CÂMPUS BARRETOS

O câmpus Barretos foi erguido inicialmente, em um terreno doado pela prefeitura do município localizado à Avenida C1, nº 250, bairro Residencial Ide Daher em uma área de 20.000 m².

O câmpus foi edificado composto

[...] por um conjunto edificado de padrão escolar com 3 blocos interligados, com área total construída de 5000m², divididos em

bloco administrativo, bloco de salas de aula, bloco de laboratório de turismo e passarela, além das áreas de implantação e portaria, distribuídos em 2 pavimentos. Em 2012, essa área construída foi ampliada para 5778,49m². (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, 2012, p. 86)

O IFSP Barretos trouxe como diferencial em relação aos outros campi do Estado de São Paulo sua caracterização como **câmpus agrícola**, em que a fazenda, sua segunda unidade, deveria ser edificada em etapa posterior oferecendo as devidas condições de aprendizagens aos seus discentes.

A aula inaugural aconteceu no dia 23 de setembro de 2010, ministrada pelo prefeito municipal de Barretos Emanuel Mariano de Carvalho e a inauguração ocorreu no dia 28 de outubro contando com a presença de Fernando Haddad, ocupante do cargo de Ministro da Educação. Seu primeiro diretor-geral foi o professor Dr. Vitor José Brum, engenheiro agrônomo, com carreira construída no ensino profissionalizante, nomeado pelo reitor para assumir a condução do câmpus, permanecendo em sua gestão até maio de 2013.

O segundo Diretor Geral foi o professor Dr. Sergio Vicente de Azevedo, que inicialmente substituiu o professor Dr. Vitor Brum em licença para férias em abril de 2013, iniciando seu mandato de fato em maio de 2013, primeiramente como pró-tempore e a partir de agosto como efetivo, com mandato coincidente com o do Reitor, até abril de 2017.

Dentre os desafios encontrados pelo Prof. Sergio e equipe pode-se destacar alguns destes, os quais foram devidamente superados com o apoio de todos os segmentos da comunidade:

- registro da escritura, elaboração do projeto executivo, captação de recurso e execução da obra (início em dezembro de 2014 e término previsto para final de 2016);
- implantação do restaurante estudantil;
- construção da quadra poliesportiva;

- construção e ampliação de laboratórios;
- melhoria dos equipamentos dos laboratórios;
- aprovação dos cursos superiores do IFSP;
- nomeação de servidores para melhoria dos diversos setores e consequente garantia de melhores condições de atendimento à comunidade;
- adequação dos cursos ofertados pelo campus e consolidação dos mesmos (adequação do curso Técnico em Alimentos que deixou de ser concomitante/ subsequente e passou a integrado; oferta do curso integrado 100% IFSP; alteração dos PPCs de diversos cursos);
- Reconhecimento dos cursos superiores junto ao MEC com a obtenção de excelentes conceitos;
- melhoria das instalações do câmpus: instalação de cortinas, instalação adequada dos equipamentos de ar condicionado, adequação dos espaços físicos para docentes, técnicos administrativos e servidores terceirizados;
- instalação das poltronas do Auditório garantindo maior conforto e valorização do espaço;
- ampliação da quantidade de laboratórios de informática;
- aquisição de carteiras e cadeiras para as salas de aula;
- instalação de ramais telefônicos na maioria das salas dos servidores;
- melhor aproveitamento das vagas ofertadas nos vestibulares, SISU e processos seletivos;
- ampliação significativa de oferta dos cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC;
- fortalecimento da parceria com as diversas Secretarias Municipais de Barretos favorecendo o desenvolvimento de diversas ações;

- Incentivo a melhoria do processo de divulgação do câmpus na cidade e região;

- **A UNIDADE AGRÍCOLA DO IFSP – CÂMPUS BARRETOS**

A Unidade Agrícola do IFSP, Câmpus Barretos, corresponde a uma área de 52 hectares, doada pela Prefeitura Municipal, na ocasião da chamada pública realizada para trazer o IFSP para a cidade, para a construção de uma escola agrícola.

Essa unidade, contará com espaços de aprendizado especializados para as diferentes disciplinas da área agrícola, como as áreas de produção animal (bovino, caprino, suíno, etc.) e produção vegetal (pomar, horta, etc.) voltados para o ensino de práticas agrícolas e produção alimentícia, proporcionando aos alunos a oportunidade de aprender fazendo e depois consumir os produtos produzidos por eles no cotidiano do câmpus.

A idéia é que a produção, resultado do ensino, seja consumida pelos próprios alunos do IFSP, economizando recursos orçamentários do câmpus, hoje gasto com a alimentação, permitindo novos investimentos e valorizando as qualidades agrícolas do câmpus.

O primeiro desafio, já vencido na gestão atual, foi a regularização da documentação da escritura, realização do projeto executivo, licitação e execução da obra, já em fase de acabamento e com início de funcionamento previsto para o primeiro semestre de 2017.

A estrutura inicial da Unidade Agrícola é composta por 8 prédios:

- um prédio com dezesseis salas de aulas, sala de assistente de alunos, salas de apoio e banheiros;

- um prédio com doze laboratórios multidisciplinares, sala de servidor de informática e banheiros;

- um prédio que abriga o restaurante, a cantina e a sala dos professores e coordenadores de curso;

- um prédio com quatro laboratórios especializados para o curso de alimentos e banheiros;
- um galpão de máquinas, com salas de apoio e banheiros;
- duas casas para os técnicos agropecuária;
- uma guarita.

Além da infraestrutura de sala de aulas e laboratórios adequados para abrigarem os cursos já ofertados (Agropecuária, Alimentos e Ciências Biológicas), a unidade agrícola já conta com pomar experimental, que é um pomar didático, pensado de forma a atender o ensino, a pesquisa e extensão.

O pomar ocupa uma área de 6 hectares, com mais de 3000 mudas de quatorze espécies de frutíferas como: laranja, uva, goiaba, abacaxi, manga, maracujá, etc.

Adicionado a isso, o IFSP já possui máquinas e implementos agrícolas suficientes para conduzir o funcionamento da unidade agrícola, ficando como desafio para a próxima gestão as ações á indicadas no item 3 deste documento.

Somado aos desafios já mencionados, tem que ser feito um trabalho, através da reitoria (que já reconhece as necessidades especiais do Câmpus Barretos), para que o MEC permita um aumento no quadro de docentes e de cargos, necessários para a expansão da oferta de ensino, pesquisa e extensão, mudando a classificação de Barretos de 70/60 Agrícola, para uma que realmente atenda as demandas do câmpus.

6. ELEIÇÃO GERAL PARA DIRETOR GERAL E REITORIA

Em cumprimento à Lei 11.892/2008, regulamentada pelo Decreto 6.986/2009, os câmpus que já completaram 5 anos de implantação devem ter

eleições para diretores gerais de forma simultânea com as eleições de reitor para que os mandatos sejam coincidentes. Dessa forma, em 2016 instaura-se novo processo eleitoral para preenchimento dos cargos de Reitor e Diretor Geral, com mandato de 4 anos.

7. PERMANÊNCIA E ÊXITO

Tivemos nos últimos anos a criação de diversas universidades federais além dos Institutos Federais presentes em todos os Estados brasileiros. Em 2014 o governo federal apontava a abertura de 250 mil vagas de ingresso nas universidades federais e de 600 mil matrículas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Números que impressionam não só pela sua expressividade, mas pela capacidade de atendimento de uma população historicamente deixada à margem do processo educacional.

O processo de democratização do acesso tem se mostrado eficiente, no que diz respeito à ocupação das vagas. Dados do Ministério da Educação apontam que o ensino público federal já tem conseguido ofertar 50% de suas vagas a estudantes de escolas públicas.

Dados da Política de Assistência Estudantil do câmpus Barretos corroboram estudos e pesquisas já desenvolvidos em outras instituições que já se dedicam a analisar tais indicadores.

Em 2015 a Política de Assistência Estudantil do câmpus atendeu 195 estudantes em vulnerabilidade social com a oferta de auxílios: alimentação, moradia, transporte, material didático e creche. A tabela a seguir apresenta o resultado acadêmico dos estudantes bolsistas ao final do segundo semestre letivo.

Total de Alunos	Situação acadêmica
174	Aprovados

21	Reprovados
----	------------

Os dados apresentados demonstram que apenas 12% dos estudantes atendidos pela Política de Assistência Estudantil não obtiveram desempenho suficiente para aprovação.

Apesar dos dados apresentados servirem de contra-argumento aos antipatizantes das políticas afirmativas e defensores de um sistema de inserção meritocrático, o desafio imposto às instituições de ensino está centrado no desenvolvimento de ações e projetos que contribuam para a permanência e sucesso dos estudantes matriculados. O índice de evasão e reprovação é significativo e precisa ser enfrentado.

No câmpus Barretos a taxa de evasão considerando o número de ingressantes e concluintes de uma determinada turma/curso ainda é alarmante em grande parte dos cursos oferecidos.

Não precisamos de uma análise muito rigorosa para compreendermos, que apesar de todos os esforços empreendidos pelo câmpus, que sabemos não foram poucos, entre os quais podemos citar a ampliação de propostas de nivelamento e reforço escolar, análise das rematrículas e contatos com alunos não matriculados dentro do prazo estabelecido, criação da Comissão de Permanência e Êxito, atuação dos coordenadores de curso na identificação e acompanhamento dos problemas existentes e do envolvimento, dedicação e competência profissional dos nossos servidores, ainda estamos perdendo muitos estudantes pelo caminho.

Sabemos que permanência e evasão são desafios a serem enfrentados pela maioria das instituições de ensino tanto na área da formação profissional, quanto no ensino superior.

O sucateamento de nossa escola pública, no Estado de São Paulo amparado pelo Sistema de Progressão Continuada, que na prática se apresentou como um sistema de promoção automática em que os estudantes vem sendo aprovados ano a ano sem as condições adequadas de aprendizagem, o distanciamento das famílias do processo de aprendizagem em razão das próprias limitações educacionais, do desgaste enfrentado pela

inserção precária no mercado de trabalho, do estado de violência e vulnerabilidade social em seu interior, o desinteresse pelo processo de aprendizagem demonstrado pelos jovens em razão de inúmeros fatores, a falta de preparo do corpo docente e adoecimento da classe em razão das precárias condições de trabalho estão entre alguns dos fatores que pode ser apontado para justificar a dificuldade encontrada por muitos estudantes ao serem inseridos em universidades e escolas técnicas cujo nível de exigência é geralmente maior.

Neste sentido é importante considerar que

as possíveis causas da evasão são extremamente difíceis de serem identificadas porque, de forma análoga a outros processos vinculados ao desempenho escolar, a evasão é influenciada por um conjunto de fatores que se relacionam tanto ao estudante e à sua família quanto à escola e à comunidade em que vive. (DORE; LUSCHER, 2011, p. 775)

No entanto estudos e pesquisas que discutem essa problemática apontam para a importância de procurar conhecer os fatores que influenciam o processo de evasão em determinada instituição de ensino e envolver o maior número de sujeitos possível nessa tarefa.

Por iniciativa da reitoria o IFSP já começou a buscar alguns indicadores, no entanto temos muito trabalho pela frente. Precisamos nos atentar para os fatores que mais contribuem para o engajamento escolar e muitas vezes consequente resultado acadêmico satisfatório.

Ainda que existam diferentes teorias sobre a evasão, a maior parte delas afirma a existência de dois tipos principais de engajamento escolar: o engajamento acadêmico ou de aprendizagem e o engajamento social ou de convivência do estudante com os colegas, com os professores e com os demais membros da comunidade escolar. A forma como o estudante se relaciona com essas duas dimensões da vida escolar interfere de modo decisivo sobre sua deliberação de se evadir ou de permanecer na escola (DORE; LUSCHER, 2011, p. 776 apud RUMBERGER, 1987, 2004) .

Além deste grande desafio que precisará contar com o apoio de todos e todas, o câmpus terá em 2017 a abertura de dois novos cursos, um deles já em funcionamento na fazenda, que demandará ainda grandes investimentos a

serem planejados e executados. Teremos muito trabalho e desafios que serão vencidos com compromisso, trabalho e seriedade.

Neste sentido este plano de ação tem como desafio o enfrentamento destas e outras questões que se apresentam ao IFSP – câmpus Barretos. Vale ressaltar que as propostas apresentadas foram construídas coletivamente a partir da discussão com diversos segmentos do câmpus que demonstraram interesse em contribuir.

Algumas ações já empreendidas junto ao integrado a partir das atividades dos integrados 100% IFSP já demonstram, que pelo menos com esse segmento estamos conseguindo diminuir o índice de evasão. Precisamos evidentemente manter os esforços e melhorar nos aspectos que ainda nos desafiam, mas o resultado tem sido interessante.

Ampliamos e qualificamos a oferta de reforço, o atendimento ao alunos em algumas áreas tem funcionado, a Coordenadoria Sociopedagógica a cada ano vem se aprimorando na oferta de serviços a esse público.

Temos clareza dos desafios que se apresentam, mas, sobretudo disposição para enfrentá-los, em busca da solidificação deste espaço educacional.

Contamos com o apoio e com a disposição de trabalho de todos e todas que, assim como nós, desejam o sucesso do IFSP – câmpus Barretos.

8. ORÇAMENTO PÚBLICO

Diante do cenário político e econômico do país e da possibilidade de mudanças significativas no que diz respeito ao orçamento destinado às diversas políticas públicas e sociais sabemos dos inúmeros desafios que se apresentam à nós dos Institutos Federais.

Neste sentido compreendermos o funcionamento do processo orçamentário e ter clareza dos princípios da gestão são fundamentais.

O orçamento é um instrumento que informa o que planejou para ser feito em um ano. Essa definição demonstra importância deste instrumento, mas tem outros aspectos que também são valiosos. Por exemplo, é o orçamento que

prevê grande parte dos recursos capazes de viabilizar o cumprimento dos objetivos institucionais. O orçamento fixa as despesas num dado ano para executar no ano seguinte.

O processo orçamentário diz respeito a uma série de passos a serem seguidos, ou estágios, que estruturam a gestão dos recursos públicos. Em conjunto, esses estágios constituem o que se pode chamar de ciclo orçamentário. Dessa forma, o ciclo orçamentário compreende um conjunto de quatro grandes etapas que se repetem a cada ano: Elaboração, Aprovação, Execução, Controle e Avaliação.

Nosso compromisso em relação à essa questão é de oferecer a transparência nos atos e fatos administrativos da gestão contribuindo para que os desafios que possamos enfrentar sejam conhecidos e assumidos pelo maior número de sujeitos possíveis para que possamos nos fortalecer e apoiar diante das dificuldades e sobretudo comemorar e compartilhar as conquistas que virão frutos do trabalho coletivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394>>. Acesso em: 26 jul 2016.

_____. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 09 jan. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 26 jul 2016.

_____. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 jul.

2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 26 jul 2016.

_____. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 16. jul. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso em: 10 jul 2016.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 10 jul 2016.

DORE, R; LUSCHER, A.Z. Permanência e evasão na escola técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**. V.41, N.144, set – dez 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742011000300007>. Acesso em: 10 jul 2016.

PACHECO, E. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010.

PIMENTA, J.C **A relação família – escola: concepções e práticas**. – Franca : [s.n.], 2014. 227 f. Tese (Doutorado em Serviço Social). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.

Barretos, 17 de agosto de 2016.

Juliana de Carvalho Pimenta